



O VELHO, O MENINO E O BURRO E OUTRAS HISTÓRIAS CAIPIRAS

Ruth Rocha

Ilustrações Cláudio Martins



PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Analy Cristina Negro Rocha

Coordenação

Maria José Nóbrega





UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

RESENHA

Em *O velho, o menino e o burro e outras histórias caipiras*, Ruth Rocha reconta três divertidos contos da tradição popular.

O primeiro, que dá nome ao livro, conta a história de um velho, acompanhado por um menino e um burro, que, durante o percurso por uma estrada, tenta ajustar sua conduta ao julgamento das pessoas que encontra pelo caminho. De tanto obedecer aos comentários dos outros, o velho e o menino terminam exaustos, carregando um burro às costas.

Nessa deliciosa história, é possível refletir sobre a importância de aprender a avaliar cada situação e saber dizer não, transpondo uma ética tradicional de caráter heterônimo para uma ética pessoal, que não deve ser entendida como egoísmo ou individualismo. É comum a criança acreditar que ao dizer “não” decepcionará o outro e perderá o seu afeto ou amizade. A conversa sobre o conto pode render uma boa discussão.

O segundo, “Uns perus pro seu juiz”, tem como protagonistas dois vizinhos de cerca, fazendeiros, que começam a brigar devido à inveja que um deles, o seu Porfírio, tem dos bens do outro, o seu Candinho. Apesar de calmo e tranquilo, Candinho se zanga quando Porfírio inventa que o riacho que cortava as duas propriedades era só dele, desviando o seu curso e deixando o vizinho sem água.

Candinho contrata um advogado para resolver o conflito. Mas, por falta de paciência e para orientar a decisão da justiça a seu favor, decide mandar uns perus de presente para o juiz. É orientado pelo advogado a desistir da ideia, que poderia ser tomada como suborno, o que, certamente, daria ganho de causa ao adversário. Seu Candinho manda então os perus ao juiz, mas em nome do adversário. Seu Candinho, de “cândido” não tem nada: usa da esperteza para vencer a ação sobre seu Porfírio.

Esse conto permite discutir temas envolvendo a ética e valores como a verdade, a honestidade e a justiça.

O terceiro e último, “Dona Chiquinha, a mexeriqueira de Xique-Xique”, tem como personagem uma velhota faladeira que não guardava segredo algum.

Um dia, o marido, seu Honório, cansado de tanto fuxico, resolve pregar-lhe uma peça: inventa que havia botado um ovo durante a noite e pede-lhe sigilo. Dona Chiquinha, é claro, não segura a língua e, em pouco tempo, toda a cidade fica sabendo. Honório sai da cidade por alguns tempos e deixa dona Chiquinha com os “ovos”.

Um segredo deve ser bem guardado, caso contrário, as palavras saem voando e podem causar confusão. O tema da narrativa é a confiança que se estabelece entre as pessoas que compartilham segredos.

Os três contos apresentam os elementos composicionais do gênero bem definidos, ou seja, uma situação inicial rompida com o surgimento de um conflito, que desencadeia uma sequência de episódios até a resolução desse conflito, retomando o equilíbrio. O diálogo e as referências de tempo e espaço são frequentes, e a caracterização das personagens é introduzida com brevidade na abertura dos contos, para que o leitor acompanhe a trama narrativa.

Os textos exploram, de modo alegórico e bem-humorado, temas abstratos que podem ser lidos nas entrelinhas.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Antes de iniciar a leitura com a turma, convide os alunos a apreciar as informações contidas na capa: título, autor, editora e ilustração. Essa atividade exploratória possibilitará que o leitor formule suas previsões a respeito do assunto. Proponha um registro das hipóteses iniciais sobre o tipo de ambiente em que as histórias acontecem.
2. Leia para eles a quarta capa. Nela, perceberão que Ruth Rocha apresenta “recontos” de histórias da tradição popular de várias partes do mundo, que divertem, ensinam e fazem a imaginação voar. Incentive-os a pensar que ensinamentos seriam esses. Deixe-os curiosos sobre o que vão aprender em cada história. Registre as opiniões de seus alunos.
3. Ainda para trabalhar a antecipação do tema, solicite uma rápida leitura dos títulos dos contos e das ilustrações. O que cada um desses títulos sugere? Registre as observações. É possível criar uma tabela com os títulos de cada conto para que os alunos registrem o que esperam aprender com cada história. Identificar desde o início o assunto do texto e elaborar previsões a respeito da ideia principal facilita a compreensão global.

Durante a leitura

1. Certifique-se de que os alunos tenham em mãos as anotações iniciais que fizeram antes da leitura. Essas informações também podem ser registradas em um painel coletivo para que, durante a leitura, eles possam

consultá-las para verificar se as hipóteses iniciais se confirmam ou não. Durante o processo, incentive-os a fazer essas comparações.

2. Em “O velho, o menino e o burro”, comente que o velho tenta ajustar sua conduta ao julgamento das pessoas que encontra pelo caminho. Estimule os alunos, durante a leitura, a perceber quais são esses ajustes. Leia o conto até o momento em que o velho encontra o padre e o sacristão. Nesse ponto, interrompa a leitura e pergunte que atitude imaginam que o velho terá diante do comentário do padre. Registre as hipóteses. Prossiga a leitura e verifique se as hipóteses da classe se confirmam ou não.
3. Em “Uns perus para o seu juiz”, comente que o seu Candinho e o seu Porfírio, personagens dessa trama, têm características muito diferentes. Durante a leitura, incentive-os a prestar atenção nessas diferenças. Instigue a turma a pesquisar a origem dos nomes dessas personagens. Informe que Candinho deriva da palavra *cândido*, e Porfírio, de *porfiar*. Solicite a busca dessas palavras no dicionário. *Cândido*: que tem candura (inocência, pureza, ingenuidade). *Porfiar*: 1. Insistir, teimar, 2. Competir, disputar, lutar por alguma coisa. Finalize essa atividade perguntando se a escolha do nome combina com a descrição de cada personagem.
4. Peça que identifiquem que acontecimento acirra a relação entre os dois vizinhos a ponto de levá-los ao tribunal.
5. É provável que os alunos desconheçam alguns termos jurídicos empregados no conto “Uns perus para o seu juiz”, como *embargos*, *ações suspensivas*, *peritagens* e *recursos*; estimule-os a compreendê-los pelo contexto. Mesmo sem saber o que significam exatamente, é possível deduzir que essas palavras correspondem a procedimentos que atrasaram o julgamento, fato que pode ser percebido pelo uso da expressão *até que* em: “até que o julgamento foi marcado”.
6. Em “Dona Chiquinha, a mexeriqueira de Xique-Xique”, já pelo título é possível identificar que hábito da personagem incomoda Honório, o marido de dona Chiquinha. Qual é ele?
7. Seu Honório, desconfiado de que dona Chiquinha mexericava o tempo todo, resolve preparar-lhe uma armadilha. Peça que identifiquem que armadilha é essa.

Depois da leitura

1. Converse um pouco com os alunos sobre o desfecho da história “O velho, o menino e o burro”. Nela, o velho e o menino chegam em casa cansados e descontentes, mesmo depois de terem feito a vontade do povo. Cada vez que passavam por alguém, era só risada. Converse com a turma a respeito do que o velho poderia ter feito para sair satisfeito da situação. Certamente, concluirão que ele poderia ter dito “não” aos comentários feitos pelas pessoas que encontrava pelo caminho. Esse tema é bastante delicado, pois o velho, por medo de perder a admiração, o amor e a amizade dos outros, teve dificuldade em dizer não. Pode ser que alguns alunos já tenham vivido situações semelhantes e sintam a necessidade de partilhar experiências pessoais com a turma. Acolha.
2. Converse um pouco a respeito da atitude de seu Candinho em “Uns perus para o seu juiz”. Nessa história, por falta de paciência e para orientar a decisão da justiça a seu favor, seu Candinho decide mandar uns perus de presente para o juiz. Mas, para certificar-se de que sua ideia daria certo, consulta o advogado Alex. Peça que anotem a orientação do advogado a respeito dessa ideia.
3. Comente com os alunos que, no dia do julgamento, seu Candinho afirma que não era para ninguém se preocupar, pois certamente ganharia a causa. Estimule-os a pensar: Por que seu Candinho tinha tanta certeza de que ganharia a causa?

4. Converse um pouco mais com eles a respeito do final da história: talvez a forma como seu Candinho agiu deixe os alunos indignados e surpresos, uma vez que, para quem se dizia amigo de todos, que resolvia tudo na conversa e com jeitinho, praticar um ato de trapaça... Pergunte para a classe: Quem agiu pior: seu Porfírio ou seu Candinho? Se você fosse advogado, o que diria ao seu Candinho depois que ficasse sabendo como ele agiu?
5. O tema confiança, de que trata o conto “Dona Chiquinha, a mexeriqueira de Xique-Xique”, mexe com o universo infantil por tratar de segredos que, em vez de permanecerem bem guardados, são revelados. Pode ser que alguns alunos sintam necessidade de partilhar experiências pessoais envolvendo esse tema. Acolha.
6. Com o segredo do seu Honório nas mãos, dona Chiquinha resolve contar o que sabe, e a informação começa a se espalhar pela vizinhança. Peça aos alunos que expliquem o que o seu Honório fez quando teve certeza de que dona Chiquinha não havia guardado o seu “segredo”.

Outras leituras:

Fábulas de Esopo, de Ruth Rocha.

As galinhas dos ovos de ouro e outras histórias, de Ruth Rocha.

Histórias das mil e uma noites, de Ruth Rocha.